



<https://doi.org/10.51234/aben.23.e21.c14>

**BOAS PRÁTICAS E DESAFIOS NA ATENÇÃO À SAÚDE COM GRUPOS VIVENDO EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE: POPULAÇÕES QUILOMBOLAS**

## ENFRENTAMENTO DA COVID-19 POR QUILOMBOLAS DE UMA ILHA MARÍTIMA BAIANA: BOAS PRÁTICAS COM COMPETÊNCIA CULTURAL

**William Dias Borges**<sup>I</sup> ORCID: 0000-0002-7671-7855

**Haroldo Gonçalves de Jesus**<sup>II</sup> ORCID: 0000-0002-4660-0488

**Ilma Pastana Ferreira**<sup>II</sup> ORCID: 0000-0002-9152-3872

**Emiko Yoshikawa Egry**<sup>I</sup> ORCID: 0000-0003-0974-0315

<sup>I</sup> Universidade de São Paulo (USP)

<sup>II</sup> Universidade do Estado do Pará (UEPA)



Autor Correspondente

**William Dias Borges**

[williamdborges@gmail.com](mailto:williamdborges@gmail.com)

### INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19 desafiou as autoridades sanitárias, cientistas e toda a população mundial dada a rápida disseminação planetária e o fácil contágio, levando muitas pessoas a desenvolver a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG). Esta, por sua vez, requereu atendimento urgente por conta dos sinais e sintomas e o rápido agravamento da doença, o que comprometeu a capacidade de atendimento dos serviços de saúde, resultando assim em alta mortalidade<sup>(1,2)</sup>.

No Brasil, a pandemia mostrou sua face mais cruel naqueles cenários em que já escasseavam os serviços de saúde e as condições de manutenção salutogênica já se encontravam comprometidas. Este é o caso dos territórios quilombolas, marcados por desigualdades de acesso a bens e serviços, as ações de enfrentamento à COVID-19 direcionadas pelo governo brasileiro – escassas, pouco resolutivas e inacessíveis – foram consideradas negligentes pela comunidade internacional<sup>(3,4)</sup>. Segundo a Coordenação Nacional de Articulação de Quilombos – CONAQ, os casos de COVID-19 foram subnotificados em comunidades Quilombolas<sup>(4)</sup>, corroborando com estudos que revelam a subnotificação de mortes em decorrência da COVID-19<sup>(5)</sup>.

Nesse contexto, a necessidade da implementação de políticas sociais que minimizassem os impactos da COVID-19 em populações em situação de vulnerabilidade social, que historicamente já enfrentavam outros desafios, chamaram a atenção da OPAS. Isto motivou o desenvolvimento, em parceria com várias instituições e entidades no mundo, de projeto de combate à pandemia de COVID-19, especialmente através do estímulo à implementação de medidas não-farmacológicas. Uma destas iniciativas foi denominado “Implementação de medidas não-farmacológicas de combate e prevenção à COVID-19 para populações em situação de vulnerabilidade”. Iniciativas semelhantes a esta foram realizadas pela Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn) através de várias de suas seções como as publicadas por membros da ABEn seção Pará<sup>(6)</sup> e ABEn seção Rio de Janeiro<sup>(7)</sup>.

Destaque-se que as Comunidades Quilombolas apresentam histórica vulnerabilidade social, em face do histórico de alijamento de políticas públicas, como as de saúde, educação e as voltadas à regularização fundiária de seus territórios tradicionais. O significativo grau de vulnerabilidade se aprofunda ao destacar o racismo estrutural como elemento agravante em situações de crises, como a pandemia de COVID-19.

O presente capítulo tem o objetivo de relatar as experiências de implementação de medidas não-farmacológicas em um território quilombola da Bahia, enquanto estratégia de mitigação dos impactos da COVID-19.

## DESENVOLVIMENTO

Quilombo é uma construção social que guarda dois grandes sentidos, a autonomia e a resistência na perpetuação de um modo de vida e cultura própria. Existem quilombos de diversas origens, porém o mais conhecido no Brasil é o Quilombo dos Palmares, liderado por Zumbi. Este originou-se a partir da fuga das pessoas do regime de escravidão e que se organizaram para resistir ao julgo escravocrata com autonomia na constituição de uma organização societal própria. Há outras formas de formatação de quilombo, como quilombos comprados, herdados ou simplesmente ocupados<sup>(8)</sup>.

De acordo com a pesquisadora Climene de Camargo, que é professora da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia (EUFBA), os territórios Quilombolas foram se constituindo no Brasil desde o período colonial onde os negros escravizados se refugiavam para resistir e proteger sua cultura. Afirma ainda que muitos destes quilombos continuam alijados de políticas públicas<sup>(9)</sup>.

Muitos destes territórios quilombolas foram se conformando em lugares distantes, longe de olhares de preconceito<sup>(8)</sup>. É o caso das comunidades Quilombolas da Ilha de Maré, Salvador, Bahia. O Mapa Digital do Município de Salvador, caracteriza a Ilha de Maré como um bairro da região insular de Salvador, no qual estão localizados 13 povoados. A vida financeira do local gira entorno da pesca, pequena agricultura, artesanato e turismo<sup>(9,10)</sup>.

Considerando este contexto, foram socializadas através das transmissões dos Seminários Participativos Virtuais – SPV – as iniciativas para o combate à COVID-19 nas comunidades Quilombolas da Ilha de Maré desenvolvidas pelo Grupo de Estudos da Saúde da Criança e do Adolescente (CRESCER) da EUFBA assim como foram explanados os desafios da vacinação pela Secretaria Municipal de Saúde de Salvador.

Esta socialização foi realizada no âmbito do Projeto intitulado “Implementação de medidas não-farmacológicas de combate e prevenção à COVID-19 para populações em situação de vulnerabilidade” e do segundo Projeto “Mapeamento e sistematização de exemplos de boas práticas de adaptação de ações de saúde pública em grupos e territórios em situação de vulnerabilidade” realizados em parceria da Organização Panamericana de Saúde (OPAS), Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn) e Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) (Imagem 1).



**Imagem 1** – Seminários Participativos Virtuais – SPV – com transmissão ao vivo dos relatos das iniciativas de combate à COVID-19 em populações em situação de vulnerabilidade realizados em colaboração da Associação Brasileira de Enfermagem – ABEn, Organização Panamericana de Saúde – OPAS - e Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP, ABEn, 2021 e 2022.

Fonte: YouTube ABEn Nacional, 2022. <https://www.youtube.com/@abennacional9528>

A seguir está o Quadro 1 que contém informações descritivas dos projetos de intervenção socializados nas transmissões dos SPV.

**Quadro 1** – Informações sínteses dos Seminários Participativos Virtuais – SPV – sobre Medidas não-farmacológicas de prevenção à COVID-19 em comunidades Quilombolas da Ilha de Maré, Salvador – Bahia, Brasil, 2021 a 2022

<p>Título do SPV:</p> <p><b>Medidas não-farmacológicas de prevenção à COVID-19 adotadas junto à população Quilombolas</b></p> <p>Data: 04/11/2021 Visualizações: 210 Duração: 01:00:12 Link: <a href="https://youtu.be/PuZGk8Zmeoo">https://youtu.be/PuZGk8Zmeoo</a></p> <p>Medidas não farmacológicas adotadas junto à população de Quilombolas</p> <p>Projetos:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>I. Estratégias de responsabilidade e envolvimento social para suporte às famílias Quilombolas;</li> <li>II. Ação de prevenção e fortalecimento no combate a COVID-19 em comunidade Quilombola;</li> <li>III. Ye Obirin: Qualificar Mulheres;</li> </ol>	<p><b>Local:</b> Ilha de Maré Comunidade Praia Grande</p> <p><b>Instituições envolvidas:</b> Grupo CRESCER EEUFBA</p> <p><b>Financiadores/ Responsável:</b> Fundo Baobá Secretaria Municipal de Saúde de Salvador – BA</p> <p><b>Público atendido:</b> Moradores das comunidades da Ilha de Maré</p> <p><b>Material ofertado:</b> Kit de limpeza e prevenção da COVID-19.</p>	<p><b>Agentes sociais envolvidos:</b> Enfermeiros, Agentes Comunitários de Saúde, lideranças comunitárias.</p> <p><b>Metodologias adotadas:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Cartilha Educativa: “A quarentena de Ayo e Akym” com linguagem culturalmente adaptada e com garantia de pertencimento étnico.</li> <li>• Relação dialógica com construção de vínculos;</li> <li>• Oficinas de empreendedorismo com reforço da cultura ancestral;</li> <li>• Rodas de conversa.</li> </ul> <p><b>Período de desenvolvimento do projeto relatado:</b> Ano de 2020.</p>
<p>Projeto:</p> <p>IV. Vacinação na Comunidade de Ilha de Maré – Secretaria Municipal de Saúde de Salvador – BA.</p>	<p><b>Local:</b> Ilha de Maré</p> <p><b>Instituições envolvidas:</b> Secretaria Municipal de Saúde de Salvador – BA.</p> <p><b>Número de pessoas envolvidas:</b> 2.994 de territórios reconhecidos como Quilombolas; 1241 de territórios em processo de reconhecimento pela Fundação Cultural Palmares</p> <p><b>Financiadores/ Responsável:</b> Secretaria Municipal de Saúde de Salvador – BA.</p> <p><b>Público atendido:</b> Moradores das comunidades da Ilha de Maré.</p> <p><b>Material ofertado:</b> Vacina contra a COVID-19</p>	<p><b>Agentes sociais envolvidos:</b> Profissionais da Equipe de Saúde da Família, lideranças comunitárias e população elegível à vacinação para COVID-19 .</p> <p><b>Metodologias adotadas:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Incerteza na chegada de doses.</li> <li>• Dificuldades no estoque de vacina enviadas pelo Ministério da Saúde e indefinição da quantidade de pessoas a serem vacinadas.</li> <li>• Definição de vacinação por idade.</li> </ul> <p><b>Período de desenvolvimento do projeto relatado:</b> Ano de 2021.</p>
<p>Título do SPV:</p> <p><b>Boas Práticas em Saúde e desafios com População de Quilombolas</b></p> <p>Data: 13/10/2022 Visualizações: 133 Duração: 01:21:33 Link: <a href="https://youtu.be/0Nx5rbGkFvs">https://youtu.be/0Nx5rbGkFvs</a></p>	<p><b>Local:</b> Ilha da Maré</p> <p><b>Instituições envolvidas:</b> Grupo CRESCER EEUFBA</p> <p><b>Número de comunidades envolvidas:</b> 05 comunidades</p> <p><b>Financiadores/ Responsável:</b> Grupo CRESCER EEUFBA Baobá: fundo para equidade racial</p> <p><b>Público atendido:</b> Moradores das comunidades da Ilha de Maré</p> <p><b>Material ofertado:</b> Kit de limpeza e prevenção da COVID-19</p>	<p><b>Agentes sociais envolvidos:</b> Enfermeiros, estudantes de graduação em enfermagem, lideranças comunitárias.</p> <p><b>Desafios enfrentados:</b> O estabelecimento de relações dialógicas na prática cotidiana do trabalho em saúde nas comunidades quilombolas.</p> <p><b>Metodologias adotadas e instrumentos utilizados:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Práticas pedagógicas dialógicas, centradas na realidade da comunidade quilombola para o fortalecimento das ações de educação em saúde no contexto da pandemia de COVID-19.</li> <li>• Cartilha educativa “Como pular a segunda onda da COVID-19?”</li> </ul> <p><b>Experiências inovadoras e replicáveis:</b> Práticas de enfrentamento a pobreza, baseadas na produção de insumos acústicos elaborados com técnica ancestral de cestaria.</p> <p><b>Período de desenvolvimento do projeto relatado:</b> 2020 a 2022</p>

Fonte: YouTube ABEn Nacional, 2022. <https://www.youtube.com/@abennacional9528>

No quadro seguinte (Quadro 2) são apresentados os diagnósticos, iniciativas e lições e apontamentos extraídos dos SPV que socializaram as experiências de prevenção à COVID-19 por medidas não-farmacológicas em territórios Quilombolas da Ilha de Maré, bairro de Salvador - Bahia.

Dentre os cenários em que as ações foram realizadas, destaca-se a característica de isolamento marítimo da Ilha da Maré, a qual comporta 13 comunidades autodeclaradas como Quilombolas destas somente cinco são reconhecidas pela Fundação Cultural Palmares (FCP). A condição do não reconhecimento como território Quilombola das demais comunidades reflete a morosidade existente no processo de reconhecimento das comunidades por parte da FCP. Processo este, que no contexto de crise da saúde pública deveria assegurar o direito à terra, contudo apenas 246 títulos foram expedidos para 357 comunidades quilombolas, em um universo de mais de 6 mil comunidades pelo país<sup>(11)</sup>.

**Quadro 2** – Diagnósticos, iniciativas, lições e apontamentos das ações de prevenção à COVID-19 em territórios Quilombolas da Ilha de Maré, bairro de Salvador – Bahia em 2020 e 2021

Diagnósticos
Isolamento territorial. O acesso à ilha é somente por via marítima.
A Ilha apresenta problemas como saneamento básico, baixa escolaridade e baixa renda.
A necessidade de isolamento social para a prevenção da COVID-19 repercutiu na cadeia produtiva principal da ilha, o turismo.
Como a ilha depende do turismo ficou muito difícil a vida financeira.
Medo da pandemia, mulheres se sentiam sozinhas e sobrecarregadas, as crianças fora da escola.
Iniciativas
Busca de financiamento através do Edital do Programa de recuperação econômica do Fundo Baobá, destinado à população negra.
Fabricação de máscaras na comunidade ajudou na autonomia produtiva e financeira da comunidade com o apoio do projeto.
Contato virtual, especialmente com as lideranças para a produção de material educativo e com adesão cultural.
Promoção da parentalidade e cultura de paz
As ações realizadas nas comunidades da Ilha da Maré, trazem uma leitura de promoção a saúde baseadas na realidade, valorizando a troca de conhecimento entre os atores sociais. Tal fato é evidente no desenvolvimento de práticas de enfrentamento a pobreza, por meio de oficinas de empreendedorismo cujo foco é a valorização do saber ancestral. Nesta ocasião desenvolveu-se artesanatos com os resíduos das fibras naturais utilizadas na produção de cestarias, roupas e guardanapos com temas africanos.
Outra dimensão explorada nas ações confere treinamento e capacitação aos servidores que realizam processos de trabalho em saúde nas comunidades da ilha, principalmente os atuantes na vacinação contra a COVID-19, dialogando com os temas como "Racismo e Saúde" reconhecendo o racismo como fator determinante na produção de cuidado em saúde para comunidades quilombolas.
Lições e apontamentos
Foi ressaltado que os Seminários Participativos Virtuais foram um espaço de divulgação de ações de translação do conhecimento acadêmico para com as comunidades tradicionais, assim como um espaço de troca intercultural.
Relacionado ao isolamento territorial das comunidades da Ilha de Maré não foram registradas mortalidade por COVID-19, no entanto, a vulnerabilidade social foi acentuada dadas as dificuldades socioeconômicas previamente enfrentadas.
Práticas pedagógicas dialógicas e materiais culturalmente adaptados para a educação em saúde e fortalecimento da identidade étnica.
Trabalhar com comunidades tradicionais é um grande aprendizado. Precisa estar disponível, ouvir e construir em conjunto. Precisamos nos despir do conhecimento acadêmico e estar disponível a 'construir com'.

Fonte: YouTube ABEn Nacional, 2022. <https://www.youtube.com/@abennacional9528>

Sobre a perspectiva educacional, ressalta-se a produção de tecnologias educacionais no formato impresso como as cartilhas intituladas “A quarentena de Ayo e Akim” e “Como pular a segunda onda da COVID-19?” ambas com linguagem culturalmente adaptada e ilustrada de maneira a gerar identificação étnica com a população. No campo da educação em saúde as tecnologias educacionais contribuem para o desenvolvimento da consciência crítica, incentivando a autonomia dos indivíduos<sup>(12)</sup>.



**Imagem 2** – Projetos financiados pela fundação Baobá para suporte social e de saúde às famílias Quilombolas da Ilha de Maré (1, 2 e 3) e as iniciativas de vacinação Secretaria Municipal de Saúde de Salvador (4), Salvador – Bahia/ Brasil, 2021

Fonte: YouTube ABEEn Nacional, 2022. <https://www.youtube.com/@abennacional9528>

Desta maneira a realização das ações desenvolvidas no período pandêmico da COVID-19, foram pautadas com o intuito de mitigar os processos de vulnerabilidade, compreendendo a dimensão individual, social e política ou programática<sup>(13)</sup>, considerando a visão de mundo da comunidade, retomando a experiência vivenciada no cotidiano das pessoas. Ademais, buscou-se contrapor a estrutura social, baseada no racismo estrutural, que impacta de forma direta a produção de cuidado e a condição de saúde das comunidades quilombolas.

A abordagem destas ações revelou uma característica denominada de *competência cultural* que consiste no “processo pelo qual um profissional de saúde se empenha para se tornar capaz de trabalhar adequadamente/efetivamente dentro do contexto cultural da pessoa, família ou comunidade que necessita de seus cuidados”<sup>(14)</sup>. A competência cultural implica em um processo de acolhimento das pessoas assistidas, visando valorizar a cultura destas na abordagem em saúde, considerando os elementos que sua cultura traz para a partir daí interpor o cuidado.

Neste sentido, estas iniciativas, configuram-se como práticas inovadoras e de encontro cultural ao trazer um novo olhar, valorizando o saber ancestral, a exemplo da produção das cartilhas educativas que usou elementos da língua ancestral africana lorubá assim como usou personagens com pertencimento étnico. Isso também visto na produção de produtos de artesanato e roupas, que valorizaram técnicas ancestrais ou temas de pertencimento étnico, contribuindo a afirmação da identidade bem como movimentou a cadeia produtiva e econômica da comunidade.

Em síntese, pode-se afirmar que foram deflagrados processos de superação de algumas contradições na produção e reprodução social deste grupo em específico, introduzindo ou aperfeiçoando processos aos quais já originalmente dominavam, entretanto, com um viés de capacidade produtiva (e reprodutiva) maior por ser mais bem ajustada aos novos tempos e novos saberes, porém com conexão aos saberes ancestrais do modo de viver a vida.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, considera-se que estes Seminários Participativos Virtuais que socializaram as ações de combate à pandemia de COVID-19 nos Quilombos da Ilha de Maré, foram espaços potentes de divulgação de iniciativas de translação do conhecimento acadêmico e da demonstração do exercício da troca intercultural.

Nota-se ainda que, a característica de isolamento marítimo destes territórios, contribuiu para um impacto mais brando da COVID-19. Por outro lado, destaca-se a peculiaridade geográfica remota relacionada as dificuldades no acesso a bens e serviços básicos como educação e saúde a estas comunidades. Para além dos aspectos geográficos, as características demográficas e socioeconômicas de vulnerabilidade são elementos que favorecem o estabelecimento da condição de vulnerabilidade que estas comunidades estão expostas ao longo da história.

Neste contexto, destacam cinco práticas propostas e executadas nas comunidades quilombolas de Ilha da Maré, considerando o pressuposto participativo de ações construídas no dia a dia junto as comunidades. Estas ações iniciam com o contexto do isolamento social que a pandemia de COVID-19 impôs, enfatizando o isolamento como medida protetiva à infecção pelo vírus. Destacando ações de educação em saúde por meio de orientações individuais e coletivas com a utilização de práticas pedagógicas dialógicas e materiais culturalmente construídos.

Assim, vale salientar que o desafio posto é evidenciar o respeito ao saber ancestral, tornando capaz de sobrepor o olhar direcionado apenas às vulnerabilidades que as comunidades quilombolas enfrentam. Desta forma, extrapola-se assim os aspectos socioeconômicos e se busca práticas participativas, baseadas no cotidiano, que estimulem o desenvolvimento social e os meios para concretizar a superação dos processos de desgastes na determinação social do processo saúde-doença diante de uma realidade sindêmica.

## AGRADECIMENTOS

Aos moradores de Ilha de Maré, aos participantes dos SPV como os professores e pós-graduandos da Universidade Federal da Bahia: Climene Laura de Camargo, Maria Carolina Withaker, Cláudio Aguiar; à liderança Selma de Jesus Sousa e a enfermeira Jaína Rios da Secretaria de Saúde de Salvador – Bahia. À ABEn Nacional, UNIFESP e OPAS que foram as instituições responsáveis pelos Projetos “Implementação de medidas não-farmacológicas de combate e prevenção à COVID-19 a populações em situação de vulnerabilidade” e o Projeto “Mapeamento e sistematização de exemplos de boas práticas de adaptação de ações de saúde pública em grupos e territórios em situação de vulnerabilidade”.

## REFERÊNCIAS

1. Lima NT, Buss PM, Paes-Sousa R. A pandemia de COVID-19: uma crise sanitária e humanitária. *Cad Saude Publica* [Internet]. 2020 Jul 24 [cited 2023 Jan 7];36(7). Available from: <http://www.scielo.br/j/csp/a/yjBt8kkf6vSFf4nz8LNDnRm/>
2. Orellana JDY, Marrero L, Horta BL. Mortalidade por COVID-19 no Brasil em distintos grupos etários: diferenciais entre taxas extremas de 2021 e 2022. *Cad Saude Publica*. 2022;38(7).
3. Polidoro M, de Assis Mendonça F, Meneghel SN, Alves-Brito A, Gonçalves M, Bairos F, et al. Territories Under Siege: Risks of the Decimation of Indigenous and Quilombolas Peoples in the Context of COVID-19 in South Brazil. *J Racial Ethn Heal Disparities*. 2021 Oct 16;8(5):1119–29.

4. CONAQ – COORDENAÇÃO NACIONAL DAS COMUNIDADES NEGRAS RURAIS. Quilombos sem COVID-19 [Internet]. CONAQ – COORDENAÇÃO NACIONAL DAS COMUNIDADES NEGRAS RURAIS QUILOMBOLAS. 2022 [cited 2023 Jan 13]. Available from: <https://quilombosemcovid19.org/>
5. Orellana JDY, da Cunha GM, Marrero L, Moreira RI, da Costa Leite I, Horta BL. Excesso de mortes durante a pandemia de COVID-19: subnotificação e desigualdades regionais no Brasil. *Cad Saude Publica* [Internet]. 2021 Feb 5 [cited 2023 Jan 13];37(1):e00259120. Available from: <http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0901&item=1&>
6. Castro NJC de, Parente AT, Aguiar VFF de, Borges WD, Ferreira IP. Political and social actions towards COVID-19: collaboration and production of technological products. *Amaz Investig* [Internet]. 2022 [cited 2022 Dec 19];11(2322–6307):19–28. Available from: <https://doi.org/10.34069/AI/2022.55.07.2>
7. Correia LM, Rafael R de MR, Neto M, Prata JA, Faria MG de A. Virtualization of the Brazilian Nursing Week in the COVID-19 pandemic: the novelty and the tangible. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2021 Nov 29 [cited 2022 Dec 19];75:e20201203. Available from: <http://www.scielo.br/j/reben/a/c9ktm9Nkskswk3nz6Dvnqh/?lang=en>
8. Borges WD. PREVALÊNCIA DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA E SEUS DETERMI. TEDE Unidade Manaus Programa Pós-graduação em Saúde, Soc e Endem na Amaz Mestr em Saúde, Soc e Endem na Amaz [Internet]. 2011 [cited 2022 Apr 24];82. Available from: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/4624>
9. ABEn Nacional. (39) Medidas não farmacológicas adotadas junto à população de quilombolas - YouTube [Internet]. Youtube ABEn Nacional. 2022 [cited 2023 Jan 11]. Available from: <https://www.youtube.com/watch?v=PuZGk8Zmeoo>
10. Salvador. Cartografia Salvador - Prefeitura Municipal do Salvador [Internet]. Prefeitura de Salvador. 2023 [cited 2023 Jan 13]. Available from: <http://cartografia.salvador.ba.gov.br/index.php/menu-cartografia/cartografia-digital>
11. Silva GM da, Souza BO. Quilombos e a luta contra o racismo no contexto da pandemia. <http://www.ipea.gov.br> [Internet]. 2021 [cited 2023 Jan 13]; Available from: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/10529>
12. Cavalcante ES, Pedrosa IMB, Oliveira LV e, Júnior JMP, Pennafort VP dos S, Machado FC de A. Cartilha para enfrentamento do COVID-19 em comunidades quilombolas: relato de experiência. *Rev Recien - Rev Cientifica Enferm* [Internet]. 2020 Sep 28 [cited 2023 Jan 13];10(31):174–82. Available from: <http://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/302>
13. Muñoz Sánchez AI, Bertolozzi MR. Pode o conceito de vulnerabilidade apoiar a construção do conhecimento em Saúde Coletiva? *Cien Saude Colet* [Internet]. 2007 Mar [cited 2022 Apr 24];12(2):319–24. Available from: <http://www.scielo.br/j/csc/a/yYhdsJmsHDTKbryR3ryqhPm/?lang=pt>
14. Gouveia EAH, De Oliveira R, Bruno SI, Soares Pessoa H. Competência Cultural: uma Resposta Necessária para Superar as Barreiras de Acesso à Saúde para Populações Minorizadas. *Rev Bras Educ Med* [Internet]. 2020 Jan 13 [cited 2023 Jan 13];43(1 suppl 1):82–90. Available from: <http://www.scielo.br/j/rbem/a/N9VB6SJs3Yxfnyyv3kQcDbt/?lang=pt>